

Multinacional de informática não teme efeitos da suspensão

Cristina Chacel

As subsidiárias brasileiras de companhias multinacionais que atuam na área de informática não esperam prejuízos, a curto prazo, com a decisão do país de suspender o pagamento dos juros da dívida externa. IBM, Unisys (associação da Burroughs com a Sperry) e Digital já estão sofrendo com restrições nas importações, um problema que seus dirigentes não ligam diretamente à moratória.

O presidente da Digital no Brasil, Koenraad Visser, admite que “tudo indica que teremos dificuldades nas importações, mas nós não estamos aqui a curto prazo; estamos aqui para sempre”. Já o presidente da Unisys, Henry Eicher, calcula que as empresas de informática, devido à limitação das importações em 600 milhões de dólares, vão trabalhar com uma defasagem de aproximadamente 30% nos prazos de entrega. O vice-presidente de Finanças e Administração da IBM, Sami Goldstein, por sua vez, teme que a companhia perca seus compromissos com exportações, pois os fornecedores locais de peças não estão conseguindo importar insumos.

Atrasos

O presidente da Unisys diz que a necessidade de esticar os prazos de entrega de máquinas é inevitável. “Ninguém sabe o que vai acontecer”, comenta ele, acrescentando que “precisamos esperar a verdadeira reação do mercado internacio-

nal”. Henry Eicher criticou o critério que está sendo adotado pela Cacex para as importações, de liberar 1/12 por mês do total importado em 1985. Ele argumenta que as importações naquele ano foram bem inferiores ao ano passado e que, via de regra, as importações não ocorrem em partes iguais todos os meses do ano, pois dependem de fatores variáveis como demanda e planos industriais.

O presidente da Burroughs está convencido de que o Brasil terá de sentar para renegociar seus empréstimos em breve e acha que não será fácil, “mas terá de ser resolvido”. Já Koenraad Visser, presidente da Digital, comentou que “ninguém vai deixar ir para o buraco um país como o Brasil, expressivo na economia mundial. O Brasil é a oitava economia do mundo. Ainda é muito cedo para contabilizar perdas, pois as regras ainda não estão claras”.

As operações da Digital poderão ser particularmente afetadas, na medida em que a companhia não tem fábrica no Brasil e importa todos os produtos que comercializa (computadores e periféricos). Visser admitiu, porém, que as dificuldades econômicas do país, neste momento, não adiam a pretensão da Digital de instalar uma fábrica aqui. “O Brasil continua sendo um grande negócio”, afirmou.

Desmentido

O vice-presidente da IBM, Sami Goldstein, desmentiu recente declaração do ministro da Ciência e Tec-

nologia, Renato Archer, de que a IBM seria responsável por 60% das importações realizadas pelo setor de informática no país. Segundo ele, este percentual não atinge 20% e a declaração do ministro revela que ele está “mal-informado”.

Com relação à moratória, Goldstein diz que a companhia não será afetada, pelo menos dentro dos próximos 120 dias. Isto porque, segundo ele, a IBM não trabalha com repatriação de capital, não remete juros e não pretende, em curto prazo, remeter dividendos. Na área cambial, contudo, ele afirma que os fornecedores locais da IBM de peças como cabos e motores, que dependem de insumos importados, não estão conseguindo produzir.

O resultado, de acordo com Goldstein, é que de 5% a 10% da renda da companhia já está sendo afetada pelo atraso na entrega de máquinas para o mercado local. Mais grave, de acordo com o vice-presidente de Finanças e Administração da IBM, é o atraso — já de três semanas — do programa de exportações para 1987, de 210 milhões de dólares. “O mercado local dá para resistir a atrasos”, garante, “mas os nossos importadores procurarão outros fornecedores e não podemos perder estes contratos”. Ele informou que a IBM já está trabalhando com a Secretaria Especial de Informática (SEI), no sentido de liberar as importações das peças que a indústria nacional não está entregando.